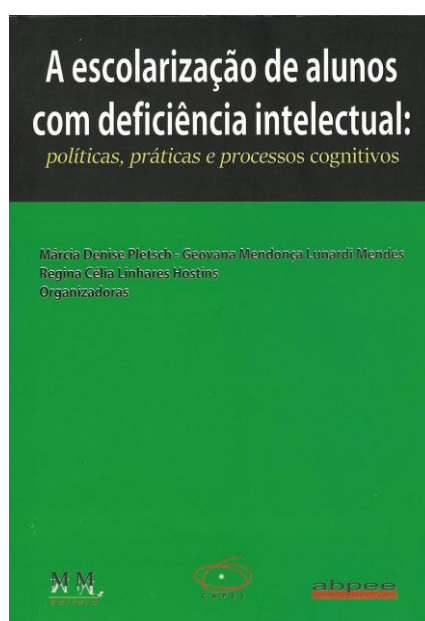


Resenha do livro “A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos”



PLETSCH, Márcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; HOSTINS, Regina Célia Linhares. (Orgs.) **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos**. São Carlos: Marquezine & Manzini ABPEE, 2015.

Idorlene da Silva Hoepers
Instituto Federal Catarinense – IFC – SC/Brasil
idorlene@gmail.com

Para citar esta resenha:

HOEPERS, Idorlene da Silva. Resenha do livro “A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos”. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 406-411, set./dez. 2016.

DOI: 10.5965/1984723817352016406

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723817352016406>

Nos últimos anos e, mais intensamente, a partir de 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial como campo de estudos e pesquisas vem se fortalecendo. Neste movimento, os professores, a escola e os pesquisadores encontram-se em movimento de aproximação, pois os desafios têm interpelado a todos no sentido de compreender os processos que envolvem a inclusão e, mais do que isso, o processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual e outras situações que envolvem um olhar mais aproximado para essas questões, centrado na produção do conhecimento.

É nesse contexto que o livro, recentemente publicado e organizado pelas Professoras Márcia Denise Pletsch, Geovana Mendonça Lunardi Mendes e Regina Célia Linhares Hostins, reveste-se de extrema relevância ao apresentar um conjunto de textos resultantes das pesquisas realizadas em parceria, no âmbito do Observatório da Educação na área da deficiência intelectual, pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Ao incluir os professores da educação básica nas discussões e reflexões, os grupos de pesquisa das três universidades estabelecem uma aproximação com as escolas e com a elaboração de conhecimentos acerca dos processos cognitivos, o que é uma prática bem vinda.

Cinge-se de fundamental importância a perspectiva de pesquisa adotada, pautada na pesquisa colaborativa, formando uma rede de pesquisadores e na pesquisa comparada quanto aos processos de escolarização de alunos com deficiência intelectual, respeitando acima de tudo as especificidades dos diferentes contextos nos quais as escolas estão inseridas. O referencial teórico adotado nas pesquisas é o da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores, em diálogo com as diretrizes políticas, o trabalho de campo, e as pesquisas recentes de outras áreas a exemplo da Psicologia, Filosofia e Sociologia. De modo colaborativo, e em interação, ocorre a produção científica como resultado das pesquisas desenvolvidas e articuladas entre a Educação e a Educação Especial.

O livro encontra-se organizado com uma introdução elaborada pelas organizadoras, seguida por discussões sistematizadas em quatorze textos, divididos em

três eixos: Ensino e Aprendizagem na Escola; Processos de Aprendizagem e Elaboração Conceitual; Políticas de Inclusão Escolar: formação, avaliação e Atendimento Educacional Especializado. Os autores são as professoras organizadoras do livro, os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação envolvidos no Projeto do Observatório e os professores da educação básica que, como colaboradores, se inserem nas reflexões e produção de conhecimento sobre o tema em questão, num esforço de trabalho colaborativo e autoral entre instituições que historicamente estiveram distanciadas, ou seja, entre a escola e a universidade.

No primeiro eixo, Ensino e Aprendizagem na Escola, composto por dois textos, são abordadas as questões referentes ao desenvolvimento humano no contexto da educação inclusiva e, na sequência, são apresentados resultados das práticas cotidianas das escolas da Baixada Fluminense.

Ao escreverem sobre a educação, desenvolvimento humano e modos de mediação e participação nos meandros das práticas educacionais inclusivas, as autoras dão destaque especial aos processos de mediação nas relações de ensino e seus efeitos na constituição do sujeito. A discussão é subsidiada pelos autores da perspectiva histórico-cultural em conjunto a situações cotidianas que retratam as possibilidades de práticas de ensino contemporâneas que, por meio da mediação, expressam as possibilidades e não as limitações de desenvolvimento de alunos com deficiência múltipla na escola regular. No segundo texto são trazidas para a discussão as pesquisas, práticas e experiências sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e múltipla em escolas públicas. A tecitura do texto se dá ao relacionar aspectos do processo de ensino e aprendizagem dos alunos aos conceitos da perspectiva histórico-cultural, Planejamento Educacional Individualizado e as práticas colaborativas entre os professores das classes comuns e do Atendimento Educacional Especializado, evidenciando a importância de tais ações no contexto da ação.

No segundo eixo, Processos de Aprendizagem e Elaboração Conceitual, formado por seis textos, são apresentados resultados das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas e que evidenciam os resultados sobre os modos de apropriação das aprendizagens culturais de alunos com deficiência intelectual em diferentes níveis educacionais. Neste

eixo, a elaboração de conceitos científicos, as práticas pedagógicas e as possibilidades de avaliação são a pedra de toque que divulgam a produção do conhecimento e as reflexões em processo.

Todos os textos fazem referência às Provas de Lúria, o que demonstra também a sintonia dos procedimentos de pesquisa em rede que o grupo do Observatório vem realizando e a riqueza de possibilidades de mediação nos processos cognitivos de aprendizagem que se desvela com a leitura do livro em questão. As contribuições de Lúria se revestem de fundamental importância para as pesquisas no âmbito da deficiência intelectual porque este autor destaca a importância da linguagem e do pensamento vinculado aos processos de apropriação e elaboração conceitual que se dão nas relações estabelecidas pela criança com o mundo acrescidas pela mediação do adulto. As Provas de Lúria abordadas neste conjunto de textos são compostas pelos métodos de determinação de conceito, de comparação e diferenciação, de classificação e da formação de conceitos artificiais.

A sutileza e a importância do conjunto de textos apresentado trazem diferentes matizes por se tratarem de um único tema que respeita as peculiaridades de cada contexto e, ao mesmo tempo, revela a importância de se desenvolver um trabalho coletivo no âmbito escolar. Assim, ao abordar aspectos da gestão, os pesquisadores evidenciam os discursos dos gestores alinhados à política e o movimento para traduzi-las em práticas pedagógicas. Por outro lado, identificam tipos e qualidades de suportes pedagógicos que, presentes nas redes de ensino, auxiliam e promovem a escolarização.

Os alunos envolvidos nas pesquisas pertencem aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e também à educação de jovens e adultos. São públicos distintos que requerem também formas distintas de intervenção, o que por si só situa o trabalho do professor centrado na mediação e no conhecimento sobre a história de vida desses alunos. Para além disso, fica notória a necessidade de que o professor conheça sobre o assunto no qual fará a abordagem e que tenha os objetivos de intervenção claramente definidos.

Os diálogos apresentados entre professores e alunos mostram o caminho percorrido na elaboração conceitual dos alunos e a mediação das professoras. São evidenciadas as estratégias utilizadas pelas professoras das salas de recursos multifuncionais ao longo das intervenções e, independente do recurso utilizado, seja ele com fichas impressas de animais ou um jogo digital, são notórias as relações entre as políticas de inclusão, a mediação, as tecnologias, as práticas e a elaboração conceitual dos alunos como espaço de reflexão.

No terceiro eixo, Políticas de Inclusão Escolar: formação, avaliação e Atendimento Educacional Especializado, o foco está nas políticas de inclusão escolar nas redes participantes da pesquisa. A interlocução ocorre entre a apresentação dos dados referentes ao uso das tecnologias digitais nas salas de recursos multifuncionais e a participação dos alunos com deficiência intelectual. Além disso, são tencionados aspectos relativos à (não)participação/invisibilidade dos alunos com deficiência intelectual nas avaliações de larga escala, evidenciando as contradições entre as políticas de inclusão e as avaliações. O lugar da formação inicial e continuada de professores frente aos desafios que estão postos na atual política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a especificidade do Atendimento Educacional Especializado também são objetos de discussão.

Quanto às avaliações em larga escala, que regularmente estão sendo aplicadas aos sistemas, abre-se um importante espaço de reflexão, pois estas deveriam ser utilizadas para melhorar a aprendizagem de todos os alunos. No entanto, cada vez mais se percebe um paradoxo que torna as avaliações mais próximas do ranqueamento das instituições para distribuição de verbas e busca de excelência. Nestas avaliações, a participação dos alunos torna-se opaca, porque participam, mas, ao mesmo tempo, são excluídos.

No entanto, quando as políticas educacionais são trazidas para os contextos locais, é necessário considerar os elementos peculiares que tornam possíveis o estabelecimento de relações entre o dito e o feito nas condições reais. O uso das tecnologias digitais no Atendimento Educacional Especializado também é influenciado pelas ações dos gestores, pelas traduções das políticas locais e pela história institucional e dos sujeitos. Ao utilizarem o Ciclo de Políticas e os contextos de influência, do texto e da

prática de Stephen Ball, as autoras elaboram as reflexões e análises fazendo o movimento de aproximações e afastamentos entre o local e o global.

Do mesmo modo, a formação de professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais e não somente estes, mas a formação de todos os professores vem sendo alvo de questionamentos. A universidade que forma, pauta-se ainda em currículos muito mais generalistas do que nas especificidades que os professores encontrarão em seus cotidianos de trabalho, expondo também as fragilidades como campo de formação. Essas situações desafiam todos os sistemas e professores desde a educação infantil até a universidade. O desafio é o de promover condições de participação e autonomia de todas as crianças nos ambientes comuns e não somente nas salas de recursos especializados, independente de que isso ocorra na escola de período integral ou em tempo parcial. É nesse sentido que o livro e as pesquisas apresentadas são fundamentais; porque refletem sobre os fazeres das escolas inclusivas.

Recebido em: 13/05/2016

Aprovado em: 28/05/2016

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 17 - Número 35 - Ano 2016

revistalinhas@gmail.com